ATA Nº 99 DA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ, realizada em vinte e sete de junho de dois mil e onze (27-06-2011), tendo na Presidência a Vereadora Rosângela Maria Alfenas de Andrade, na Vice-Presidência, o Vereador Paulo César Raymundo, e na Secretaria, o Vereador Carlos da Silva Rufato. Às dezenove horas, a Presidente faz a abertura dos trabalhos em nome do Povo e do Município de Ubá, invocando a proteção de Deus. A seguir o Sr. Secretário faz a chamada nominal dos Senhores Vereadores constatando-se a presença de todos. Passa-se para a **leitura do Protocolo:** 1) Ofício nº 414/2011, da Promotora de Justiça, Thais Lamim Leal Thomaz, informando a promoção de arquivamento da Notícia de Fato nº MP MG-0699.11.000013-9. 2) Convite do Comandante do 21º Batalhão da Polícia Militar para a Solenidade de Formatura dos alunos do PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas). 3) Ofício nº 0527/2011/RSGOVJF/SR Sudeste de Minas, do Coordenador de Sustentação ao Negócio da Caixa Econômica Federal, Paulo Nelson Figueiredo Neves, notificando o crédito te recursos financeiros, sob bloqueio, em 17/05/2011, no valor de R$217.815,00, referente ao Contrato nº 0280328-59 assinado em 31/12/2008, no âmbito do Programa Turismo Social no Brasil. 4) Mensagem nº 019, do prefeito de Ubá, Vadinho Baião, encaminhando Projeto de Lei que "autoriza abertura de créditos especiais no valor de R$4.000,00 (quatro mil reais) no orçamento de 2011 para realização de despesas com recursos so SIVAN – Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional." 5) Mensagem nº 020, do prefeito de Ubá, Vadinho Baião, encaminhando Projeto de Lei que "autoriza o Poder Executivo a transferir recursos financeiros para a Associação Comercial e Industrial de Ubá, para a realização da Semana de Moda 2011, e contém outras disposições." 6) Mensagem nº 021, do prefeito de Ubá, Vadinho Baião, encaminhando Projeto de Lei que "autoriza abertura de créditos especiais no valor de R$25.000,00 (vinte e cinco mil reais) ao orçamento de 2011 para a realização de despesas com o sonsórcio intermunicipal de saúde e dá outras providências." 7) Mensagem nº 022, do prefeito de Ubá, Vadinho Baião, encaminhando Projeto de Lei que "autoriza a abertura de crédito especial no valor de R$9.000,00 junto ao orçamento municipal de 2011 para realização de despesas no âmbito do CAPS – Centro de Assistência Psicossocial e dá outras providências." 8) Ofício nº 648/SECON/Habilitação/Suestmg, do Superintendente no Estado de Minas Gerais, Ronaldo Cerqueira Lima, encaminhando cópia do Termo de Convênio nº 0335/2010 e uma via do extrato de publicação no DOU, cujo objeto é a Aquisição de Equipamentos para Operacionalização das Unidades de Triagem, firmado com a Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reciclável de Ubá. 9) Ofício nº 340/2011, da Promotora de Justiça, Thais Lamim Leal Thomaz, requisitando que seja encaminhada certidão sobre a data de vigência e validade da Lei Municipal nº 2.764/97, que "cria um Parque Municipal na região da nascente do Rio Ubá, na Serra da Moega, Distrito de Miragaia, e dá outras providências". 10) E-mails dos Srs. Mario Augusto Cavalieri, Renata Rinco, Aline Tostes, Leila Xavier e Neide Aparecida da Silva parabenizando os vereadores da Câmara de Ubá pelo jornal. 11) Telegrama NºRef:005020/MS/SE/FNS, do Ministério da Saúde, informando a liberação de R$108.800,00, ao Fundo Municipal de Saúde de Ubá, para o pagamento DO PROGRAMA Saúde da Família. 12) Correspondência do Deputado Estadual Dr. Wilson Batista, agradecendo o Sr. Cláudio Ponciano por sua valiosa participação na audiência pública realizada em Muriaé. 13) Convite da Escola Municipal Stella Brandão Campelo para a Formatura dos Alunos do 1º Segmento de EJA. 14) Ofício do vereador Vinícius Samor de Lacerda, solicitando a cessão do plenário da Câmara Municipal, no dia 30 de junho das 19 às 21 horas para a realização de um debate público sobre Planejamento Urbano. 15) Correspondência da comissão organizadora da 2ª SUSSEG, Semana Ubaense de Saúde e Segurança do Trabalho, solicitando a cessão do plenário da Câmara Municipal no horário de 18 às 22 horas, nos dias 23, 24 e 25 de novembro de 2011, para a realização do evento. 16) Of.285/GP/2011, do Assessor Especial do Prefeito, Francisco Marino de Azevedo, encaminhando cópia dos seguintes documentos: Decreto nº 5.188 e Decreto nº 5.189. 16) Correspondência do Sr. José Dias de Oliveira, Diretor Técnico do Departamento de Tênis de Mesa da Associação dos Empregados no Comércio de

Ubá, informando a classificação dos atletas ubaenses na 2ª Etapa da Copa da Integração de Tênis de Mesa de 2011. 17) Convite para a solenidade de entrega de certificados para a 4ª Turma de Reeducandos do Presídio de Ubá que concluíram os cursos de qualificação. Passa-se, então, à **Leitura de proposições dos srs. Vereadores**: **Vereador Antero Gomes de Aguiar - *Antero do Ônibus*** 1) Requerimento 111/11, ao Prefeito, solicitando o devido calçamento da Rua Eliza Amaral Perón, Bairro Agroceres, reiterando a Indicação 087/10 de autoria do Vereador Carlos da Silva Rufato; 2) Requerimento 112/11, ao Prefeito, solicitando o devido asfaltamento da Rua Francisco André Araújo, do Triângulo, a pedido dos moradores, reiterando o Requerimento 105/10 de mesma autoria, bem como a Indicação 345/09 de autoria do Vereador Carlos da Silva Rufato. **Vereador Carlos da Silva Rufato** 1) Requerimento 113/11, ao Prefeito, solicitando o devido asfaltamento da Rua Maestro João Ernesto, Bairro Industrial, reiterando a Indicação 080/09 de mesma autoria; 2) Moção de Pesar 039/11, pelo falecimento do Senhor Roberto Carlos Martins, ocorrido recentemente. **Vereador Dalmo José Coelho – *Dalmo Cabeleireiro*** 1) Requerimento 114/11, ao Prefeito, solicitando a devida limpeza dos Bueiros da Comunidade da Fazendinha, reiterando a Indicação 263/09 de autoria do Vereador Antero Gomes de Aguiar. **Vereador Maurício Valadão Reimão de Melo – *Doutor Valadão*** 1) Requerimento 117/11, à Direção do IMA de Ubá, solicitando informações referentes às doenças infecciosas existentes na Nossa Região. **Vereador Paulo César Raymundo** 1) Requerimento 116/11, ao Plenário, solicitando autorização para uma reunião da Comissão de Educação, Saúde e Assistência Social com os catadores e os moradores da Comunidade do Quebra-Coco, dia 30 de junho de 2011, próxima quinta-feira; 2) Representação 044/11, ao Gerente Distrital da Copasa, solicitando informações referentes às operações realizadas pela Copasa no Município de Ubá. **Vereadora Rosângela Alfenas** 1) Moção de Pesar 040/11, pelo falecimento do Senhor Sidnei Ovídio de Aguiar, ocorrido recentemente. **Vereador Vinícius Samôr de Lacerda** 1) Requerimento 115/11, ao Prefeito, solicitando estudos técnicos no sentido de enviar à esta Casa, Projeto de Lei autorizando abertura de crédito especial ao orçamento corrente do ano, com objetivo de subsidiar aulas de música na Banda 22 de Maio; 2) Projeto de Lei 028/11, que "Dispõe sobre a concessão do Título de Cidadania Honorária de Ubá, ao Professor Evandro Albuquerque de Andrade". Passa-se a **Ordem do Dia: Primeira discussão e votação das seguintes matérias** 1) Projeto de Lei nº 023/11 que "Autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal, a assinar Termo de Amortização de Dívida no valor de R$ 311.687,00, com o Instituto de Previdência dos Servidores Municipais e dá outras providências". O presente projeto encontra-se com vista concedida ao vereador Paulo César. O vereador PAULO CÉSAR diz: Sra. Presidente, caros colegas da mesa, funcionários da Câmara, imprensa, público aqui presente, na semana passada me surgiu algumas dúvidas. Aí, porque aí eu procurei o sr. prefeito, procurei alguns do secretariado e a intenção dessa casa, porquê? Né? Nós vamos amortizar uma dívida de 2009 a 2011, e a 2008, 2007, 2006? Então, em conversa com eles, eu acho o seguinte, preferi, eu acho que todos nós aqui prefire (sic) uma liquidação de todos os anos e que seja a longo prazo. Então eu acho que eles ta concordando com isso. Eu acho que o líder do prefeito tem alguma novidade pra gente aí, né. Eu espero que ele deve se manifestar aí em alguma coisa. Eu deixo a liberação. O vereador VINÍCIUS SAMOR diz: Sra. Presidente, companheiros vereadores, as pessoas aqui presentes, é..., no caso, nós temos um parecer do IBAM, mesmo não sendo as vezes com a iniciativa que o Valadão quis propor, mas que não há, é importante a gente frisar isso, ilegalidade, inconstitucionalidade nenhuma nesse projeto de lei, né. Tanto no projeto como também na emenda que nós apresentamos coletivamente aqui. O que há, e aí é uma reivindicação dos servidores, que num primeiro momento, na negociação com a Ubaprev não foi colocado isso na mesa do prefeito é que o prefeito colocou uma lei para amortizar uma dívida. Em momento nenhum a gente ta falando que nós iríamos pagar a dívida por inteiro. A lei, o cabeçalho da lei é amortizar a dívida. Só não tava o prazo que seria essa amortização, por isso nós fizemos uma emenda, de tanto de 2009 a tanto de 2011. O que

os vereadores colocaram aqui, levou então até a Ubaprev poder fazer esses cálculos. Nem os servidores tinham, propriamente dito, os cálculos de quanto que seria então o valor total dessa dívida, de 2006, pedaço de 2007 , 2008, sendo que 2009, 2010 e 2011 já teria então a proposta de R$311.000,00, o valor fechado. Então, feito essa solicitação formalmente ao prefeito, o prefeito colocou que em momento algum estaria negando em pagar esse restante. Só que o que foi acordado com a Ubaprev seria colocar o ano de 2009, 2010 e 2011 e, até então, não havia rejeição ou um contraponto pelos servidores, o que foi surgir aqui na Câmara. Também acho que é o espaço pra isso. Já que aqui é o parlamento da gente poder esmiuçar, melhorar, evoluir nas questões. Aí, como que a Ubaprev ficaria então pra receber esse restante? Ela teria que entrar na justiça contra a prefeitura, como entrou na administração passada, para aquela dívida de quarenta e poucos milhões que o Valadão colocou aqui na explanação dele. Então hoje, sra. Presidente, dentre esses fatos, nós não temos ainda fechado esses cálculos e como que seria então esse pagamento, esse financiamento da dívida pela prefeitura. Então eu vou pedir vista a matéria e nós estamos com todos os servidores da prefeitura trabalhando durante essa semana, viu Norma, eu acho que é importante a gente divulgar isso, para que na segunda-feira nós possamos apresentar aqui e aí não é mérito dó do governo. Eu acho que tem que ser um substitutivo assinado por todos os vereadores. Nós vamos apresentar um substitutivo a esse projeto de lei, englobando de 2006 a 2011, com o valor total e aí também, as formas de pagamento da prefeitura. Como vai ser um valor maior, talvez a prefeitura não vai ter condições de pagar em 24 meses. Mias um pouco mais de meses, mas aí sanando uma vontade, uma reivindicação que foi colocada aqui pelos servidores. Por isso eu peço vista a esse projeto sra. Presidente. A PRESIDENTE diz: Então vista concedida ao vereador Vinícius Samor até a próxima reunião ordinária. 2) Projeto de Lei nº 021/11 que "Dispõe sobre as Diretrizes para elaboração da Lei Orçamentária do Município de Ubá para o exercício de 2012 e dá outras providências". O vereador MAURÍCIO VALADÃO diz: Sra. Presidente, eu gostaria de pedir vista também. A PRESIDENTE diz: Vista concedida ao vereador Dr. Valadão. 3) Projeto de Lei nº 026/11 que "Autoriza o Poder Executivo a conceder subvenção social ao Conselho Comunitário do Distrito de Ubari, e contém outras providências". O vereador JORGE GERVÁSIO diz: Foi o Dalmo que entrou com esse pedido semana passada, não foi? A PRESIDENTE diz: Não, esse projeto veio do executivo. O vereador JORGE GERVÁSIO diz: Ah, não. Tudo bem. O vereador PAULO CÉSAR diz: Ô Dalmo, isso aqui é pelo torneio leiteiro, né? O vereador MAURÍCIO VALADÃO diz: Aliás, eu pedi. Tinha até esquecido de Ubari aí. Alguém tinha me informado hoje a tarde que ta havendo uma proibição de reuniões de animais assim. Tanto que Divinésia teve a festa essa semana, não teve exposição de animais lá. Só to comentando porque eu não sabia disso, to pedindo até esclarecimento aqui ao IMA, sobre esse assunto. Mas eu voto ao favor. Colocado em votação o projeto é aprovado por unanimidade (9 votos). **Discussão e votação única das seguintes matérias:** 1) Projeto de Lei nº 012/11 que "Dispõe sobre a concessão do Título de Cidadania Honorária de Ubá, a Senhora Delfina de Paula da Silva". Colocado em votação o projeto é aprovado por unanimidade (9 votos). 2) Projeto de Lei nº 020/11 que "Dispõe sobre a denominação de Travessa Maria Aparecida Procópio Bigogno a logradouro público desta cidade". Colocado em votação o projeto é aprovado por unanimidade (9 votos). Passa-se a **Discussão e votação das proposições:** O vereador Paulo César pede para que sejam separados o Requerimento 116/11 e a Representação 044/11, de sua autoria. As demais proposições são votadas e aprovadas por unanimidade (9 votos). O Requerimento 116/11 é colocado em discussão. O vereador PAULO CÉSAR diz: Eu queria, né... foi na semana passada, né. Eu acho que passou pra nossa, pra nossa, pra nossa Comissão de ir no local, né, ir lá no galpão e fazer uma, e fazer uma, e fazer uma avaliação, né. E ir também a alguns logradouros no Quebra-Côco. Só que eu gostaria de frisar uma coisa. Eu até queria pedir desculpa Valadão, eu não sei quantas pessoas foram lá naquela reunião que tava marcada da Comissão de Obras, porque eu sou difícil de faltar numa reunião quando sou convocado por uma comissão. Eu tive que ir lá em Cataguases pra levar uma criança, uma pessoa lá no Projeto Ricardinho.

Então eu atrasei, cheguei tarde e não pude comparecer. Então, agora, o que eu queria gente, é.. eu me lembro aqui, quase há um mês atrás o vereador Carlos Rufato pediu, pediu, pediu um requerimento aonde veio uma diretoria de Juiz de Fora, de uma empresa, e chegando nessa casa tinha só dois vereadores para recebê-lo. E eu estava em viagem, o Carlos me ligou. Ô Carlos, eu vou tentar chegar a tempo. Porque pra gente conseguir uma reunião tem que ter o mínimo três e toda comissão, gente, nós somos três e mais três suplentes, entendeu? Então eu peço que a gente leve isso mais a sério. Por isso que eu to entrando agora aqui. Eu sei que as vezes muita gente não pode comparecer a alguma reunião, mas manda o suplente. Igualzinho o caso da Rosangela mesmo, ela já me falou, PC tem algumas reuniões que eu não vou poder comparecer. Ao caso dela a gente já entende, que ela faz parte, ela fazia parte, ela faz parte da nossa comissão de saúde e educação. A PRESIDENTE diz: Eu não faço mais não. O vereador PAULO CÉSAR diz: Não, inclusive agora ela saiu, né? Mas não é só a minha comissão, gente. Que eu vejo também, outros também, igualzinho esta, esta, esta que o Carlos aí, né Carlos? VocÊ lembra que sufoco que você passou aqui. Pensou? É.. um pessoal vir de Juiz de Fora e não poder atendê-lo por falta de quorum de uma comissão. Então eu queria, então eu queria assim, que nós se apegasse mais, porque nós somos eleito aqui pelo povo para cumprir nosso mandato aqui. Então eu acho que em primeiro lugar, tirando a saúde de algumas pessoas as vezes que não, que não pode comparecer, tudo bem. Mas eu acho que nós devia levar isso mais a sério. E eu espero nessa reunião nossa aqui, né, inclusive foi pedido pela essa casa, né, que vai pelo menos três. Se algum titular que não puder vir, que fale com o suplente, né. E eu peço também a direção da casa que comunique todas as pessoas, né, é... que faz parte da comissão, pelo menos uma hora antes de cada, de cada reunião pra eles ficar ciente. O vereador CARLOS RUFATO diz: Inclusive foi marcada uma reunião qurta-feira passada no fórum a respeito do barranco lá do Santa Bernadete e não apareceu vereador nenhum pra ir lá. O vereador PAULO CÉSAR diz: Eu até to falando com o vereador agora isso. O vereador CARLOS RUFATO diz: Eu fiquei muito chateado, no dia que ligaram pra mim eu vim aqui, por exemplo. Eu não vou lá sozinho não. Fazer papel de bobo lá? Eu não vou lá não. É igual quando convida uma pessoa pra vir nessa casa aqui, igual foi convidado na semana passada, por exemplo, e o plenário ficou quase vazio. Eu fiquei com vergonha também. Pedi segunda-feira, marcou a reunião da Câmara 7 horas da noite, eu não marco compromisso nenhum mais não. Eu deixo pra outro dia. Eles tem que continuar realmente mantendo esse horário, por exemplo, aqui com os convidados. Então as Comissões é a mesma coisa também. Marcou reunião da Comissão, por exemplo, vou fazer o possível, o máximo pra gente possível. O vereador MAURÍCIO VALADÃO diz: Nós tivemos até aqui... O vereador ANTERO GOMES diz: Deixa eu falar primeiro, porque é sobre isso aí mesmo. O vereador MAURÍCIO VALADÃO diz: Pode falr. O vereador ANTERO GOMES diz: Eu tive lá na reunião no Santa Bernadete, marcou pra 4 horas. Tive lá, não tinha ninguém, eu vim embora. O Dalmo também teve lá e veio embora. E outra, eu queria falar também sobre isso, a reunião, eu não sei se pode fazer isso, se puder, todo mundo vai fazer, porque ta aqui o Samuel, foi convidado pra sentar ali, a Gislene, então foi lá. Aí os vereador tudo começa a falar. Fala, fala, fala e vai atrasando a reunião, vai atrasando, vai perguntando, vai atrasando. Chega no final, ta tarde, vai todo mundo embora, fica aqui uns quatro, cinco vereador aqui e eles ficam, entendeu, o plenário fica até acabar, né. Eles fica tudo até acabar a reunião. E os vereador, sai todo mundo. Eu acho também, isso é uma grande, pô, segunda-feira, reunião nossa aqui é toda segunda-feira. Só segunda-feira. Porque tem mais compromisso, vai arrumar compromisso pra segunda-feira? Compromisso de reunião segunda-feira é daqui no plenário. Tiver que marcar, marca depois das 11 hora, entendeu? Eu também, fiquei horrorizado de ver os vereador saindo assim e deixar o plenário vazio, entendeu. Eu achei também então vamos ver o que a gente pode fazer sobre isso aí. O vereador MAURÍCIO VALADÃO diz: Não, sobre aquela reunião é o seguinte: Nós inicialmente tínhamos marcado pra terça-feira, foi na segunda nós marcamos entre nós. Mas o vereador Vinícius disse que ia ter uma reunião aqui, né, não é isso Vinícius? O vereador VINÍCIUS SAMOR diz: Da lei orgânica. O

vereador MAURÍCIO VALADÃO diz: E se a gente podia marcar pra quarta. Então, nós marcamos entre nós na quarta. Então na terça eu liguei pro, lá pra promotoria e falei com o Sr. promotor, na terça, pra marcar pra quarta as 4 horas da tarde. Ele falou assim: mas eu queria que você viesse aqui, eu precisava falar com você. Eu tava no Hospital Santa Izabel. Falei, daqui meia hora eu posso ir. Então vem. Aí eu fui lá, na terça-feira. Conversei com ele sobre o problema do barranco lá e tudo. Falei o que tinha que falar. E eu falei, olha, nós temos que vir aqui é amanhã. Ele falou, então amanhã eu vou dar meu parecer final. Então, como eu tinha que viajar, eu aí teria que viajar, eu já tinha estado terça-feira lá, não podia adiar a viagem, pedi o Carlos e os outros colegas se pudesse ir lá. Você não teve lá não, Carlos? O vereador CARLOS RUFATO diz: Não porque eu tava sozinho aqui. O vereador MAURÍCIO VALADÃO diz: Ah, não tem problema não. O vereador CARLOS RUFATO diz: Eu nem fui. Fazer o quê sozinho lá. O vereador MAURÍCIO VALADÃO diz: Eu volto lá amanhã pra falar com ele. O vereador CARLOS RUFATO diz: Representar a Câmara todinha por exemplo lá, sem uma comissão. Eu não faço parte da comissão sozinho. A comissão é mais gente. Eu ia sozinho lá dentro do, do, do, do fórum, por exemplo, sem mais vereadores nenhum. Então eu não fui não e acho que ir lá sozinho, não fui não. O vereador VINÍCIUS SAMOR diz: Na verdade, acho que aconteceu aqui, foi como nós tínhamos marcado lá no local, e muitas das vezes a recepcionista aqui não conseguiu contactar os demais vereadores. Acontece o que aconteceu com o Antero e com o Dalmo. Eles não ficaram sabendo e já foram direto lá. O Carlos tava aqui, eu também estava aqui, Carlos. Faltando mais ou menos uns quarenta pra cinqüenta minutos para as quatro horas a recepcionista me ligou e falou assim: olha, o Valadão ligou e pediu pra gente ir lá no Ministério Público conversar com o promotor lá. Mas não falou sobre o quê que era. Aí eu até pedi pra ela que ligasse pra você. Falei assim: liga pra ele e pergunta a respeito do quê que é. Se é a respeito do barranco, se é a respeito sobre outra questão. E ela não deu retorno. E foi a mesma coisa com o Carlos Rufato também. O Carlos Rufato também foi acionado, né, faltando pouco tempo e também não sabia o tema. A gente tava pronto pra ir lá pro Santa Bernadete. O vereador MAURÍCIO VALADÃO diz: Nós combinamos entre nós. Não tinha combinado com o promotor. Aí poderia mudar e tudo, foi o que aconteceu. Mas tudo bem, não tem problema não. Vamos em frente. O vereador DALMO COELHO diz: Boa noite presidente, a qual cumprimento demais colegas vereadores, ao público presente, a imprensa, eu quero dizer, não sei se houve um mal-entendido, porque eu até falei, na terça pra mim não dava e eu poderia ir na quarta. Cheguei um pouco atrasado, mas estive lá, faltando 10 para as 5. Não tinha mais ninguém. Inclusive, o irmão do Nerinho da Farma Nossa, na Padre Arnaldo Jansen, que estava lá, eu perguntei pra ele: Teve algum vereador aqui? Ele falou: Não vi e eu estava aqui desde as 4. Então, aí ele falou que não viu. Inclusive eu falei o nome do Dr. Valadão a qual ele nos convidou e marcou na quarta as 4. Bom, aí, liguei pro Dr. Valadão, não consegui. Aí o sr. devia tava então no Fórum, não é isso? O vereador MAURÍCIO VALADÃO diz: Não, eu tive na terça lá com ele. Eu tive na terça porque ele me chamou. O vereador DALMO COELHO diz: Ah ta. O vereador MAURÍCIO VALADÃO diz: Então quarta-feira ele me liberou. Aí eu pedi, eu vou falar com os outros vereadores virem aqui. Mas não tem problema não. O vereador DALMO COELHO diz: É, e eu fui lá na quarta. Eu só quero relatar que eu saí lá de Ubari só pra vir, porque eu tinha, cheguei um pouco atrasado, não vou, é, o horário realmente cheguei um pouco atrasado, mas dava se todos tivessem lá eu ainda apanhava o pessoal lá. E portanto não tinha mais ninguém. Eu encontrei com o PC saindo aqui da porta da Câmara, aqui né, você lembra? Aí eu te falei, você falou: ó, não deu pra ir lá. Mas eu fui lá e não esteve lá naquele horário que eu te falei. E vou, fazendo uma retificação no assunto do plenário, principalmente a bancada aqui, é, eu acho assim, quando você disse os vereadores saem todos. Eu acho que aí vai dar um entender que saem todos. Alguns vereadores saem. Então eu acho que aí tem que ser esclarecido assim, a situação, porque eu pelo menos nunca saí mais cedo devido, eu acho que quando tem alguém convidado aqui é claro que tem que ficar porque já pensou se um convidado tiver e todos sair. Agora é claro que tem motivo. Se alguém

tiver algum motivo na família, alguma doença, tudo bem, a gente, aí a diretora ali que vai, a mesa diretora que vai saber e decidir primeiro, né. Mas eu acho que, não sei, eu pelo menos, é ruim assim a pessoa vem convidado, chega aqui. Já pensou se todos sair, ficar só a mesa também? Então eu acho que realmente é uma situação que não é bonito ficar com o convidado ou com os convidados e mais a platéia que fica ali e ficar vazio como tem acontecido. Não são todos, mas um número menor. O vereador ANTERO GOMES diz: Ô Dalmo, falei aqui o vereador sai, isso aí a carapuça serve pra quem saiu. Eu não ditei nome, não falei nome de ninguém e não precisa de falar. Ta falado, Dalmo. Então eu até tiro o chapéu pra você pelo lugar que você mora, numa lonjura, né, em vista de onde a gente mora aqui pode ser longe mas você ta em outro, né, lugar muito mais longe e mais difícil de ir. Então e você nunca saiu mais cedo. Porque você, você, você... Você, se você tivesse saído mais cedo, eu não falava nada, porque você mora longe. Agora, você já pensou, convidado na mesa e vereador sair porque tinha hora marcada, na segunda-feira, sendo que a reunião é só segunda-feira pra gente. Impossível, tem tantos dias, segunda, tem terça, quarta, quinta, de terça a domingo. Agora, segunda-feira tem que marcar compromisso ainda. Eu achei um absurdo. O plenário cheio, porque o plenário ficou ouvindo aqui. Agora, porque a reunião atrasou, porque? Porque fala, fala, fala, pergunta, aí vai atrasando. Na hora de ir embora a gente fica, eles vão embora. Então é isso que eu to avisando. Eu não ditei nome de ninguém e até parabenizo você pelo lugar que você mora e você nunca saiu mais cedo. Só isso. O vereador PAULO CÉSAR diz: Então Sra. Presidente, é isso aí. Ta marcado pra quinta-feira, as 15 horas e eu espero que venha a maioria da nossa comissão e aqueles também que quiser acompanhar que fazer parte, é só avisar a gente pra gente ver o problema da condução. Quem quiser acompanhar que não fazer parte da comissão, melhor ainda, entendeu. O bom seria se fosse até os 10. O vereador JOSÉ ROBERTO diz: Sra. Presidente, vamos pedir os vereadores que são presidente de comissões que façam como o vereador Paulo César fez hoje. Que faça um convite por escrito e com antecedência, né. Que aí o vereador consegue se programar para poder participar da comissão, da reunião. Ele faz o convite em cima, de um dia pro outro, o vereador não tem como cancelar algum compromisso que ele tem e aí não dá pra vir na comissão. O vereador VINÍCIUS SAMOR diz: PC, só pra poder contribuir, eu acho importante, além de ir no galpão, você colocou aí casas no Quebra-Côco. Nós não vamos encontrar ninguém nas casas nesse horário. Então eu acho que seria importante a gente ver como que ta a situação hoje do lixão, pra gente ver a mudança que tem significativa nesse espaço. Porque as 15 horas o pessoal ta trabalhando e os meninos tão pra escola. Então não vai ter ninguém nas casas. Aí teria que ser num horário mais a noite ou no final de semana. Não teria problema nenhum em visitar. Mas eu acho importante ir no galpão e a gente conhecer. Tem muitos vereadores que vão até se surpreender em ver como é que ta a situação hoje no antigo lixão. No ganho que a gente tem hoje ali de transformação social daquele espaço. O vereador JORGE GERVÁSIO diz: Já que o sr. ta fazendo o convite, sr. vereador, vai um dia antes lá no galpão e pede quem são responsável, aquilo ali é uma cooperativa, que convidam todos a participar dessa reunião. Porque não dianta (sic) nada os vereador for lá conversar com eles e tiver lá três, quatro, cinco pessoas. Porque lá são 29 pessoas que trabalham lá. O vereador VINÍCIUS SAMOR diz: São 29 não, ta. São 18. São 18. O Requerimento 116/11 é colocado em votação e aprovado por unanimidade (9 votos). A Representação 044/11 é colocada em discussão. O vereador PAULO CÉSAR diz: Presidente, esse problema da Copasa aí, eu me lembro também que a uns quatro, cinco anos atrás a gente via, entendeu? Hoje ela vai, tem uma obra que ela vai, faz um, faz um buraco e fica ali três, até uma semana aquele buraco. Igualzinho, perto do sabor aqui, é.. eles fizeram uma valeta, aquela valeta ficou ali mais, mais de 10 dias no Centro da cidade. Aí eu só sei que antigamente tinha um contrato com a prefeitura municipal. Mas hoje, tanto nos anos anteriores também, eu acho que a prefeitura não ta tendo condições de mão-de-obra, nem de tampar o buraco as vezes que o esgoto faz, como que ela vai pegar um serviço da Copasa? E nem sei se é ela. Então hoje a gente queria saber informação, porque as pessoas passam perto de um vereador e cobra deles. Igualzinho, hoje

mesmo eu, hoje mesmo eu fui cobrado pelo buraco que ta ali na, na, naquela travessa Camilo dos Santos que sai no bairro Jardim Glória ali. Inclusive amanhã cedo eu vou lá ver. Ninguém sabe quem fez o buraco, se é a Copasa, se é o esgoto. Então a gente quer saber da Copasa quem que é o, quem que é o responsável. Se for a prefeitura municipal, nós vamos cobrar. Se tem um convênio, né, qual o contrato desse convênio. Que a gente fica no ar. As pessoas pergunta a gente, a gente não sabe quem é o responsável pelo buraco. Então, esse requerimento aí, justamente para mandar para esta casa esse esclarecimento, pra gente poder explicar o povo e cobrar também. O vereador CARLOS RUFATO diz: O compromisso de responsabilidade realmente é da Copasa. Não com o asfalto em si, com as pedras de poliéster. Infelizmente, você ta coberto de razão, vamos aprovar esse projeto, essa indicação sua aí, requerimento seu. Mas o compromisso não é da prefeitura mais não, é da Copasa. Só que infelizmente, igual você ta largando bem claro aqui, que fica oito, dez dias, talvez até mais dias que isso, sem botar umas pedras, sem tampar buraco, espera aquela terra secar pra depois botar terra no buraco de novo. E o correto é tirar aquela terra fora e depois botar outra nova ali, pra ser compactada, entendeu. A própria Copasa realmente tercera (sic) o serviço dela, por exemplo, desse tapa buraco, por exemplo, que ele faz o buraco, entendeu. O compromisso é dela mesmo. Mas ta de parabéns com o Requerimento que você ta fazendo, por exemplo, aí, e vamo aprovar, eu tenho certeza por essa Casa, por unanimidade. O vereador VINÍCIUS SAMOR diz: Minha memória aqui não é muito boa não, mas eu acho que esse ano nós já recebemos os dois representantes da Copasa aqui nessa Casa. E nós pressionamos ele a esse respeito, né. Quer dizer, questionamos isso. E eu tenho certeza absoluta que a resposta dele foi que a responsabilidade do buraco é da Copasa. Nós estamos falando aqui quem que é o pai do buraco. Tem muito buraco. Daqui é da prefeitura ou da Copasa. Então ele deixou claro, falou assim: a Copasa, a responsabilidade dela é tampar o buraco, compactar, colocar as pedras e é feito um convênio para tampar o asfalto. Não é a prefeitura que tem que pagar o asfalto não. Ele deixou muito claro isso aqui, O vereador PC. Acho que agora nós temos que cobrar é essa palavra dele aqui, entendeu. Porque ele deixou muito claro. Porque até então não havia esse esclarecimento dos vereadores. Nós achávamos que a responsabilidade inclusive era da Secretaria de Obras. Mas não. É da Copasa, pelo contrato. Então acho que nós temos agora é que pressionar ela, que ela se responsabilize e que ela vá lá e termine o serviço, porque aí vai gerando transtorno e hoje é um pequeno ali, é.... o buraco vai crecendo, né. Infelizmente, é caminhão que passa, carro que passa. Então acho que a gente tem sim que pressionar o mais rápido possível e se puder, inclusive, todo mundo assinar essa representação sua pra reforçar esse pedido seu. O vereador PAULO CÉSAR diz: Tem uma firma que presta serviço pra ela aqui em Ubá. Nessa parte de obra. Então, se for essa firma que é responsável pra tapar buraco, porque, igual o Carlos falou, nem as pedra eles tão colocando. Perto da casa do seu avô, em frente lá, você viu que aquelas pedra, nem as pedra poliéster, nem as pedra eles colocaram. Ficaram mais, ficaram mais de dez dias com aquela valeta lá. O vereador JORGE GERVÁSIO diz: Sra. Presidente, a firma que presta o serviço para a Copasa da água, ela só coloca água, não tampa não. Quem tampa os próprio buraco que a Copasa uns, são os próprios funcionários da Copasa. E eles tem 24 horas pra tapar o buraco. Quando o dono, gerente da Copasa teve aqui, eu fiz essa pergunta pra ele. Ele falou assim, não adianta nada fazer um buraco agora e tampar, se vier caminhão vai afundar. Então eles põe aquela terra, de acordo que vai passando e socando, depois de 24 horas eles vem e asfalta. O vereador CARLOS RUFATO diz: O vereador, disconcordo (sic) com vossa excelência quando fala isso por exemplo. Aqui não ficou claro isso não. Que se pegar, a Copasa pegar onde tem a terra, por exemplo, o compactador e ir compactando de baixo pra cima, não vai afundar com o caminhão fácil não, entendeu. O compromisso de responsabilidade é da Copasa e não tem tempo determinado pra isso também ainda não. E quando fizer a reforma da Copasa, por exemplo, aí, aí sim, vamos exigir isso da Copasa, entendeu. Que seja 24 horas realmente e largar a rua como tava de novo antes, quando pegaram pra fazer o serviço. A PRESIDENTE diz: Isso ficou muito claro aqui na reunião que eles vieram aqui e ficou muito claro que

a responsabilidade é da Copasa. Isso aí, todo mundo deve lembrar disso. Quem tava aqui, lembra disso. Responsabilidade é da Copasa. O vereador PAULO CÉSAR diz: Eu gostaria que todos assinassem ta presidente. Ta Alexandre, passasse depois que foi aprovado, pra que todos assinassem. A Representação 044/11 é colocada em votação e aprovada por unanimidade (9 votos). A presidente faz a leitura da Ordem do Dia para a próxima reunião ordinária e concede a **Palavra Livre** ao vereador **VEREADOR VINÍCIUS SAMÔR**: Hoje eu protocolei um ofício aqui na Câmara solicitando a utilização do plenário dessa Casa, é... pra quinta-feira, nós temos é... é... conversado, dentro dessa proposta de um mandato participativo coletivo, na última reunião que a gente fez, na Igreja de São Januário, é... as pessoas provocaram um requerimento que a gente tinha apresentado aqui nessa casa em 2009, solicitando uma audiência pública pra rever o Plano Diretor e, infelizmente não aconteceu essa audiência pública e a gente também não deu continuidade. Então, aproveitando essa semana aí, que é a semana que antecede o aniversário da cidade, a gente vai tá realizando, então no plenário dessa Casa, na quinta-feira, às 19 horas, o que nós tamos chamando de debate público, nós tamos chamando professores, estudantes, especialistas, a população em geral, pra discutir o planejamento urbano, né? visando Ubá nos próximos 140...154 anos. Então, é lógico que é uma coisa figurativa, mas é pensar na cidade a curto, médio e longo prazo. E pra mediar esse debate vô contar aqui com a participação da Secretaria de Planejamento, que é o Chico, que é um entendedor desse assunto, que , inclusive, na Câmara Itinerante da Ponte Preta ele especificou, né?, passou um vídeo, vídeo da cidade, mostrando um pouco como é o Estatuto das Cidades, essa questão das conseqüências, do..do..... da falta de planejamento pra cidade. Quer dizer, se a gente não tem um planejamento, a conseqüência é a violência, é o caos no trânsito, é os bairros que nós temos aí, infelizmente, sem mínimas estruturas, clandestinos, loteamentos irregulares e outras questões ambientais, problemas, né? com o meio ambiente. Então, nós vamos tá realizando este debate aqui, bem rápido, porque a gente sabe que a Festa do Horto começa também na quinta-feira, mas a gente aproveita também pra...pra convidar todas as pessoas que estão aqui presentes, que puderem participar desse debate sobre o planejamento da nossa cidade pro futuro, pros próximos anos, é importante pensar os rumos que nós queremos aí, pra nossa cidade, na Educação, na Cultura, na Saúde, no Meio Ambiente e também convidar aqui todos os vereadores pra poder contribuir, né?, vai ser algo muito democrático, quer dizer, uma palestra, mas vai ser um espaço aberto, um debate mesmo onde as pessoas vão estar colocando aqui as suas reivindicações, o planejamento da nossa cidade e aí, na segunda-feira, a gente pretende, em forma de requerimento, apresentar aqui as sugestões que forem colocadas. **PRESIDENTE**: Mais algum vereador? **VEREADOR DR. VALADÃO**: Ah, Presidente... só pra falar um... é que nós temos já, várias vezes, é... discutido sobre um problema de... de pessoas dependentes de drogas, né?, temos falado muito nisso... e... viemos fazer ou construir, não é?, uma clínica e tudo e eu vi na imprensa, curiosamente, é, a... a presidente Dilma reuniu com... fez uma reunião lá com pessoas especialistas, ela falou que tá muito interessada em ajudar os municípios a...a... a dar um... um...um... tratamento pra essas pessoas e ela fez uma comissão... ela mandou fazer uma comissão pra ler de novo aquelas exigências, pra que se faça uma... uma... essas clínicas aí... como é que chama? É... a...**VEREADOR VINÌCIUS**: Comunidade terapêutica. **VEREADOR DR. VALADÃO**: ... comunidade terapêutica, que realmente as exigências são muito grandes, eles não se... eles não conseguem, muitas comunidades não conseguem.... uma daqui mesmo, então eles vão diminuir um pouco as exigências, isso foi falado na semana passada e ela tá muito interessada em ajudar os municípios que é mais uma coisa que venha... né?, fortalecer a nossa idéia aqui. Vão ficar ligado nisso aí, que é importante. Tá? **PRESIDENTE**: Palavra, vereador Carlos. **VEREADOR CARLOS RUFATO:** É... vou voltar a falar um pouco mais do barranco lá da Santa Bernadete... aonde... a Defesa Civil teve lá... no local e pediu vários moradores que desocupassem as casas. Então, os moradores tão muito preocupados, (ininteligível) pessoal, proprietários das casas, entendeu? Porque... custa construir uma casinha... pra morar, sair do aluguel, depois dá os danos que tão

dano por exemplo lá, que é preocupante... o que tá acontecendo lá no Santa Bernadete hoje... graça ao aquele barranco que tá lá. E.. depois... eu tive com o Aldeir Ferraz hoje..., depois também estudar um caso também, como podemos fazer, sentar e conversar, também tentar... desapropriar essas pessoas. Entendeu? Porque não pode... é... também perder tudo, como tá perdendo. O risco lá é grande demais da conta, cada dia que passa o barranco tá caindo mais, o risco tá aumentando, a própria Defesa Civil, por exemplo, levou o geólogo lá, por exemplo, que a terra é muito fraca, muito ruim, então não adianta, todo mundo lá é preocupados. A ordem da Defesa Civil, por exemplo, (ininteligível) parece meia dúzia de casas lá. Então, isso é muito preocupante ...pra comunidade. Porque é a família em risco... em vidas, e tá com ordem (ininteligível), da promotora, de retirar as família de lá, por exemplo e (ininteligível) vidas que tá lá em jogo. A vida do ser humano tá lá. Muito obrigado, presidente. **PRESIDENTE**: Palavra, Vereador Paulo César. **VEREADOR PAULO CÉSAR:** Eu ia tocar na clínica... vô tocar no caso do Carlos Rufato aí. Ô Carlos, a gente vê, e eu também já acompanhei lá no bairro São Domingos, quando a Defesa Civil dá uma ordem pra uma família se... ter que se afastar daquele local, todos que eu conheço foi alugado casa tipo Bolsa Família. Mas me parece que tem um caso, se a pes... (ininteligível) se a pessoa for um inquilino, né?, eu acho que só se for a casa própria que paga o... tanto o aluguel pra essa pessoa tantos meses for preciso. Então, dr. Valadão, eu... eu gostaria novamente, né?, eu até iria com o senhor, com os outros vereador, se o senhor amanhã pudesse marcar com o promotor do Ambiente, que esse caso, por exemplo, tá ficando um caso sério, porque, se deu ordem pra sair, tem que ter lugar pra colocar esse pessoal. Por isso é que eles não saíram ainda. Então, isso tem que ver esse caso sério, passou é... pra... pra comissão de Vossa Excelência, que é o presidente dela, então nós temos que ir também na Defesa Civil, ir ao promotor, pra ver qual que...né?, como que vai ser o caminho a ser tomado. Se ele está com um papel pra saída do local, pra onde que eles vão? Então, a gente tem que ver isso. Se a prefeitura tá com.. tá legal (ininteligível) pra...pra pagar esse aluguel do Bolsa Família, esse aluguel de bolsa aluguel, que (ininteligível) tem um caso que se a pessoa morar numa casa, se ela for alugada, é o proprietário que é o responsável. Agora, se a casa for dela, aí ela tem que sair e a Prefeitura paga um aluguel pra ela. Então, esse é um caso sério, né?, que (ininteligível)... **VEREADOR DR. VALADÃO**: PC, cê sabe o que eu vou dizer? Todos nós aqui sabemos. Essa cidade tem prefeito? Tem. Quem que é o prefeito? O prefeito é Vadinho Baião. Por que que ele num... (ininteligível) com você, jogando futebol, tem hora que a bola vem, cê é beque, cê mata no peito e sai jogando , por que que ele não faz isso? Por que que o prefeito não fala: "Ô gente, eu vou assumir a responsabilidade de...de... pôr aon..ess...essas...", o Dirceu não fez isso? Vamo lembrar o Dirceu, naquela ponte lá, tirou aquela mulher da D. Aparecida, nós participamos disso, fez uma casa... **VEREADOR PAULO CÈSAR**: Ô Valadão... **VEREADOR DR. VALADÃO**: Não, eu só to... por que que o prefeito não faz isso? **VEREADOR PAULO CÉSAR**: Não, vô falar com o senhor, é, a gente... **VEREADOR DR. VALADÃO**: Ce tá entendendo? Aí ele tem que... pô, ele é o prefeito... uma pessoa certa pra isso...mas,. ele, ele...escondeu desse negócio... **VEREADOR PAULO CÈSAR**: È isso aí que... **VEREADOR DR. VALADÃO**: ...quem manda é o Aldeir todo dia lá, Aldeir fica falando até bobagem, uma menina gravou... eu até arrependi de ter assinado aqui uma...uma moção de aplauso pro Aldeir (risos), assim umas duas ou três nós já assinamos, mas , se eu soubesse eu não tinha assinado, porque eu assinei, mas falei: eu tô assinando porque eu acho que a culpa vai ser do prefeito... Ele chega lá! ... fala, fica falando mal da gente!... Pô, ele podia falar mal de mim se eu não fizesse nada, sou o presidente da Comissão de Obras! Eu acho que o prefeito é que tem que ir. Se ele não quer ir, quem que vai? Ele... tem ...que... a palavra dele... Aldeir lá, tão quase tão jogando ovo podre nele, então Aldeir não pode nem chegar lá perto, não. Quem que é o prefeito? Chega lá, fala: "Gente, nós vamos garantir isso aqui pra vocês... Cês são quantas famílias? 4, 5, 6? Vão pra tal casa assim assim , que eu alugo, senão cês vão morrer aqui, e eu não quero que cês morram". Pronto. "Nós vamos fazer esse... esse... esse muro". Por que que não faz isso? **VEREADOR PAULO CÉSAR**: Dr. Valadão, é isso que... isso aí que... **VEREADOR DR.**

VALADÃO: Ce tá entendendo? **VEREADOR PAULO CÉSAR**: ... isso que a gente vai falar... por que? Por que lá... por que que ... **VEREADOR DR. VALADÃO:** Por que que vocês, que são vereadores ligado a ele, tal, (ininteligível), por que cês não falam isso com ele? Então, eu não sei que que ele se... trancou ness... **VEREADOR PAULO CÈSAR:** Posso falar, Dr. Valadão? **VEREADOR DR. VALADÃO**: ...eu não tô conseguindo desenvolver mais meu raciocínio... **VEREADOR PAULO CÉSAR**: Posso falar? Eu acho que tudo tem um amparo legal. Eu acho seguinte: chegam várias pessoas lá na... prefeitura, Secretaria de Saúde pra comprar um remédio caro, às vezes de 5 mil, 10 mil reais e a prefeitura às vezes tem o dinheiro pra comprar, mas ela não tem o amparo legal. Aí, com o *mandato* judicial ela tem aquele amparo legal. Então, lá, nós vimos também que é uma coisa particular, entendeu que que eu tô dizendo? Nós vimos, mas só que é uma coisa que tem que ser resolvida. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Ele não tá... quanto que ele tá dando pro Ubari aqui , pra festa de Ubari? Quantos mil....? É... 20 mil reais, não é isso? 28. Pô... **VEREADOR PAULO CÉSAR:** Vinte. **VEREADOR DR. VALADÃO**: 20 mil reais. Tudo bem, nós tamos aprovando... agora, porque não faz alguma coisa lá? Ele fez... um muro pra uma senhora lá, cuja filha é casada com o filho da secretária de Cultura, ele fez... durante um ano, ele fez por conta da prefeitura, num muro... num barranco muuuito menor, que não tinha perigo, ficou quase um ano fazendo lá, por conta da prefeitura. Por nossa conta! Fez lá pra uma senhora, que é parente... que é sogro... da D. Aparecida, lá da Cultura. Fez pra ela... Agora, porque que do D. Aparecida aqui não pode fazer? Cê entendeu? **VEREADOR PAULO CÈSAR**: Entendi, mas... **VEREADOR DR. VALADÃO**: Eu levo vocês: Rua André Baffa, 97. Bairro Industrial. **VEREADOR PAULO CÉSAR**: É rua? É rua? **VEREADOR DR. VALADÃO**: É uma rua. Tinha um barranco assim. **VEREADOR PAULO CÉSAR**: (Então, aí....inaudível - vozes misturadas)) **VEREADOR DR. VALADÃO**: ... o barranco... o cara não tá nem satisfeito, não. O cara (ininteligível)... **VEREADOR PAULO CÉSAR**: .. faz o seguinte.... eu queria, só pra terminar.... **VEREADOR DR. VALADÃO**: ... eu não faço mais nada, não. Se o prefeito não quiser ir, se ele não quiser ir com a gente lá... **VEREADOR PAULO CÈSAR**: Pelo que eu vi aqui, Dr. Valadão... **VEREADOR DR. VALADÃO**: Se o prefeito não quiser, acho que a gente tá fazendo de bobo mesmo. **VEREADOR PAULO CÉSAR**: Pelo que eu vi aqui, vocês marcaram pra ir no local, aí o promotor ligou para Vossa Excelência e marcou para o senhor ir em outro local. E dois foram lá e houve um desencontro, entendeu? É isto que eu estou tentando... **VEREADOR DR. VALADÃO**: Eu sei, mas aquilo num foi... eu... nós fomos lá porque nós tínhamos combinado aqui, mas não é... eu acho que não é o fundamental... **VEREADOR CARLOS RUFATO:** Dr. Valadão.... **VEREADOR DR. VALADÃO**:... conversar com esse promotor, assim. Ele já deu a idéia, já deu o veredito dele lá e tudo... a sentença... que que a gente pode fazer? Eu acho que pra resolver isto é o prefeito. De uma hora pra outra, olha aqui, em dois minutos ele pode resolver isto. **VEREADOR PAULO CÉSAR**: Mas Dr. Valadão... (Vozes misturadas, a presidente soa a campainha). **VEREADOR DR. VALADÃO**: Ele brigou com alguém lá... que eu não sei... **PRESIDENTE:** (soa a campainha duas vezes). **VEREADOR PAULO CÉSAR**: Fala, Presidente. **PRESIDENTE**: O promotor deu o parecer? **VEREADOR CARLOS RUFATO**: Deu. **VEREADOR DR. VALADÃO:** O promotor falou "Gente, é óbvio que tem que o pessoal sair daqui." Deu esse parecer. O pessoal tem que sair de lá. Agora,eles... todo lugar é assim. Juiz de Fora tinha um morro lá também, Santa Teresa... Agora, o prefeito tem que chegar lá e... assinar embaixo: "Ô gente, vocês podem sair que eu..." Tem a palavra dele. **VEREADOR CARLOS RUFATO**: Dr. Valadão... **VEREADOR DR. VALADÃO**:.. aí, fala o Aldeir lá, não tem jeito. **VEREADOR CARLOS RUFATO**: Eu larguei bem claro aqui, poder (ininteligível) sentar, vamos conversar com o pessoal por exemplo. Tentar depois desapropriar esses pessoal, larguei bem claro aqui. Tá? Agora, prefeitura, o barranco foi muito bem feito lá no bairro Coparma. Ele é pequeno, é baixo... **VEREADOR DR. VALADÃO**: Ficaram oito meses fazendo aquilo.... **VEREADOR CARLOS RUFATO:** O muro (ininteligível) Santa Bernadete é um muro caríssimo. Não é um muro baratinho,

não. E o... (ininteligível) conhecimento.... **VEREADOR DR. VALADÂO**: Ô Carlos, vão fazer o seguinte: todo fim de ano a Câmara libera uma quantia pra prefeitura fazer alguma coisa. Vamo aí, a Presidente taí, vamo reunir, "eu ligo pro prefeito"... Por que que a gente não dá... não banca esse muro, que é o mais perigoso de Ubá? Alguém já falou aqui que é o mais perigoso. Não já? **VEREADOR CARLOS RUFATO**: A própria Defesa Civil falou e... **VEREADOR DR. VALADÃO**: Pois então... **PRESIDENTE**: E.. e... vocês estão falando que é caro, caro... **VEREADOR DR. VALADÃO**:... os vereadores... **PRESIDENTE**: ..caro, mas o que que é esse "caro"? Isso tem um valor? Um valor estimado? **VEREADOR DALMO**: Me permite um aparte? É o que eu falei da outra vez, tem que ter um laudo técnico de quem entende, porque não adianta nós falar aqui que valor. **VEREADOR VINÍCIUS**: Segundo.. **VEREADOR DALMO**: Eu entendo que é uma obra caríssima, mas quando.... **VEREADOR VINÍCIUS**: Segundo um engenheiro que eu conversei, ficaria mais ou menos no mesmo valor, parecido com aquela obra lá do São Domingos. Não na proporção, mas o valor, em torno de 900 mil reais. PRESIDENTE: Quanto? **VEREADOR VINÍCIUS**: Uns 900. **VEREADOR DALMO**: Presidente? **PRESIDENTE:** 900 mil reais? **VEREADOR DALMO**: Presidente? **PRESIDENTE**: Uai, então o dinheiro não dá não... **VEREADOR DALMO**: Presidente, mesmo que.. e mesmo... **VEREADOR VINÍCIUS**: Se for fazer com... com coisa boa. Coisa que dá... né? De qualquer maneira, pra cair na próxima chuva não vale a pena também fazer. **VEREADOR PAULO CÈSAR**: ... uma rua de cima... **VEREADOR DR. VALADÃO**: Aqui nós tivemos um barranco que quase que destruiu tudo (ininteligível). Chama o cara de Viçosa... que fez o muro ali ó, nesse barranco que nós tinha aqui.. que ...coisa...quase que derrubou o prédio ali, o pessoal ficou falando... Chama aquele cara de Viçosa, o professor... Eu tenho endereço dele lá. Chama ele que ele...! **PRESIDENTE**: Ô gente, então tem que fazer um orçamento, uai. Não adianta... **VEREADOR ANTERO DO ÔNIBUS**: Rosângela... **VEREADOR DR. VALADÃO**: ... chama ele pra fazer o orçamento... **VEREADOR ANTERO DO ÔNIBUS**: Rosângela, deixa eu dar... pegar um pouquinho da conversa também. Dr. Valadão, aquele negócio de aterro, de... de.. muro, é um trem complicado. A gente mexe com obra, sempre mexi com obra, então, eu... eu... aquilo dali é.... o muro ali tem que ser um muro muito bem feito e, vou te falar com você uma coisa: e é difícil de fazer, tá? Eu fui (ninteligível)... eu assino embaixo... eu dou os parabéns pro cara que fizer um muro daquele tamanho, daquela altura, sem ter... sem ter a mão francesa pegando lá, porque aquilo não tem condição de colocar porque a terra ali, ela é podre, ela não segura... ela não segura. Cê pode ver lá que aquela terra esfarinhando. Ela desce (ininteligível), subi lá, ela desce assim, é.. é... igual uma farinha. Não desce pedaço de barranco, pedaço de terrão igual muito cê vê aterro ali, que caem, então, aquele pedaço de terrão pra lá... Ela não, ela desce esfarinhando, só que, quando a gente pisa nela... eu dei até a mão ao senhor pra subir lá... né?... que não consegue subir. Então, quando você faz um muro assim, de certa distância, tem que ter uma mão francesa, o senhor sabe disso também, que vai lá e.. e pega até pra segurar. Ali, não tem como e se for fazer a ladeira de baixo, assim, só um muro, que acontece, né? Aquele muro vai cair e vai cair em cima da casa de baixo também. Então, é um trem complicado ali e eu... Aqui, fazer aquele muro ali, ele vai fazer com medo, com medo. **VEREADOR DR. VALADÃO**: Deixa eu contar... Só um minutinho só, Sra. Presidente. Esse barranco aqui, de novo, o pessoal daquele prédio ali, tem 16 apartamentos, todo dia vinha aqui, reclamando, e nós pegamo um engenheiro, lembro que a Cleusa deve tá...era uma das mais preocupada e o engenheiro falou: "Não, vô arrumar um.. um geólogo, Ouro Preto..." falou até o nome do camarada e tal, "vai vir aqui, vai estudar aqui, vão fazer o muro" e tal. E, de semana em semana, a gente em cima do cara e nada de. Ele segu... ele enrolou a gente dois, três meses, o pessoal da empresa que tava fazendo essa... essa..essa casa. Aí, quando foi lá pra... março, deu uma caída de mais um pedaço, ele falou assim: "Vô reunir vocês aqui, vou falar: eu não ponho meus homens debaixo daquele barranco ali, não... Eu não..." Ô filho da mãe, segurou a gente três meses que ia fazer, que ia fazer, que ia fazer... Ele falou assim: "Não tenho coragem de por meus homens aqui debaixo." Aí a minha sorte é que, um dia

antes, eu tinha tido a informação dum professor de Viçosa. Que ele tinha obra no Brasil inteiro. Ele veio aqui, estudou, "vão fazer assim, assim, assim": fez. Resolveu. Pelo menos taí, graças a Deus. Ce entendeu? Esse prefessor Minetti, que ele chama. Eu tenho o endereço dele lá, prof. Minetti, da universidade de Viçosa. **PRESIDENTE**: Palavra com o vereador Paulo César, que não concluiu... **VEREADOR PAULO CÈSAR:** Quero concluir , então. Então, o que é que nós...qual que é o primeiro passo? È desapropriar aquele pessoal, pagar um aluguel pra eles, e fazer um projeto, que a gente sabe, gente, que a Defesa Civil do Estado de Minas Gerais, o Carlos Rufato já mandou ofício pra lá, todos nós assinamos, é desapropriar o pessoal pra ter um tempo pra gente realmente resolver essa situação. Que, eu tenho certeza, se a Defesa Civil do Estado de Minas vim aqui em Ubá, ela vai vê que aquilo ali tem uma... está compremetendo a pró...a rua de cima, que tem 6 ou 8 casas. Quer dizer, aquilo ali vai..vai cair tudo ali pra baixo, pra quem for olhar (ininteligível) esse local. Então, eu queria que a Defesa Civil... Agora, é um caso particular, mas tá envolvido uma via pública. Então, eu acho que tem solução pra isso, sim. Só... o primeiro passo é desapropriar aquele pessoal, dar um local pra eles morarem, entendeu? **VEREADOR DR. VALADÃO**: Concordo, também. **VEREADOR PAULO CÉSAR**: Entendeu? O primeiro passo vai ser isso. Agora, eu quis falar, doutor, semana até a gente viu pelo "Fantástico" ontem, o crack tá tomando conta, né? Não só de nossa cidade, mas eu acho que é do Brasil todo. E sobre aquela clínica que nós... né?, todos os vereadores, com o dr. Nilo, aqui, tá empenhado pra comprar o sítio lá dos Vieira, hoje eles já foram lá, já fizeram a avaliação, então eu creio que amanhã, o Chico, até quarta-feira já tem a proposta, eles foram com o capitão Gomes, então a gente espera que.. que seja.. né? **VEREADOR DR. VALADÃO**: E esse pronunciamento da presidente da República foi muito bom... **VEREADOR PAULO CÉSAR:** Com cert... com certeza... **VEREADOR DR. VALADÃO**: Foi muita coincidência... **VEREADOR PAULO CÉSAR**: E outra coisa, de todos os terrenos que eu fui ver preços, que eu andei por aí, aquele ali... entendeu? Não tá assim tão fora...entendeu? Então, espero que eles fecha... ne´? A Câmara também lá, através da Presidente também já...já ofereceu aqui o seu apoio através da gente também, de todos os vereadores, então, quer dizer, o dr. Nilo também tá dando a maior força e tá todo mundo imbuído nessa aí porque aí ali pode ser uma clínica tanto pra de menor e tanto pra adulto, que tem espaço pra fazer, dá pra fazer uma divisão. Entendeu? Obrigado. **VEREADOR JORGE DA KOMBI**: Sra. Presidente... **PRESIDENTE:** Palavra, o vereador Jorge. **VEREADOR JORGE DA KOMBI**: Só pra... que esse barranco aí, esse mur...isso tá virando uma história, já. Eu passei lá sábado, sábado eu fui lá naquela parte alta lá, aí eu tava conversando com os moradores. E... ela mora lá também. Eu não sei se o valor que ele passou pra mim, se eles tão sabendo do valor lá. Pelo que o cara falou comigo lá, aquele muro fica em 200 mil reais. É isso? Cês tão sabendo que o muro lá fica em 200 mil? **PRESIDENTE**: Estamos. **VEREADOR JORGE DA KOMBI**: Ah... porque eles passaram pra mim. **VEREADOR CARLOS RUFATO**: Presidente... **VEREADOR DALMO:** Presidente... **PRESIDENTE:** Vereador Carlos. **VEREADOR CARLOS RUFATO**: Respeito do muro lá, barranco lá, pouco pra cima ali, a terra podre, foi feito um muro mais de 50 mil... mais de 50 metro de comprimento e ó, veio um... funcionário... um funcionário lá de Juiz de Fora que, pra mim, é louco. Profundou o chão adentro cinco, seis metros chão adentro, um buraco de 60 centímetro, tudo com ferro 5/8, entendeu? (Ininteligível) onde fez um grande muro lá. Só que pegou 60 centímetro do concreto embaixo e foi estreitando ele, estreitando em 55, com 25, 30 centímetro em cima. Agora, realmente, é um muro pesado pra fazer, um muro caríssimo, me parece que ficou em mil e trezentos e pouco mil na época, entendeu? Que o murinho ali, não é com cem, duzentos mil que faz aquele muro, não. Agora, pra fazer aquele muro com cem duzentos mil por exemplo ali,é muito pouco dinheiro. É questão de (ininteligível) por exemplo ali, (ininteligível) por exemplo, do dinheiro (ininteligível) dr. Márcio, por exemplo, realmente, é tentar depois negociar com a família, depois rampar aquele barranco por exemplo ali e pirambar. (Ininteligível) construir mais. Então não sei qual atitude que vão tomar, eles tão preocupados com o que vão fazer (ininteligível), entendeu? E agora

podemos mesmo, tentar fazer... marcar uma reunião outra vez como o Secretário do Bem Estar, Danilo de Castro, pra ver a possibilidade dele marcar algum dia dele vir aqui, fazer um cálculo por exemplo ali, ver se (ininteligível) lá. **PRESIDENTE:** Esse professor aí, Dr. Valadão, que veio aqui e fez (ruído do microfone), esse professor, não seria prudente, é... convidar esse... **VEREADOR DR. VALADÃO**: (ininteligível – ruído do microfone). **PRESIDENTE**: Às vezes, quem sabe?, ele daria uma luz,, vendo a... a situação do terreno... **VEREADOR DR. VALADÃO**: (inaudível) **VEREADOR CARLOS RUFATO**: Com certeza. **VEREADOR PAULO CÈSAR**: Quem que tá com o laudo do promotor? **VEREADOR VINÍCIUS SAMÔR**: Sra. Presidente, só pra poder é... né?, dar uma resposta pro Valadão, é... essas colocações que ele colocou. Hoje nós temos a EMUHBES, que no meu... no meu modo,,, hoje, não , a EMUHBES já existe, é uma autarquia que existe há muitos anos, mas eu acredito que hoje nós temos um...um..., pelo menos vendo um func...um funcionamento muito maior que do que das demais administrações. Né? Quando coloca a bomba pra questão do Aldeir, antes nós não tínhamos Defesa Civil em Ubá. Hoje, mal ou bem , nós temos, pelo menos, um órgão que delibera sobre essas questões. Se delibera bem ou se delibera mal, aí as pessoas têm que fazer esse julgamento, né? Essa... essa avaliação. Agora, a questão de... de pequenas construções, nós autorizamos aqui, em 2009, o Bolsa Aluguel e esse repasse anual. Parece que são 300, 300 e poucos mil , que nós aprovamos no ano passado que está no orçamento desse ano pra essa questão de construções. Tem tam Pires da Luz na casa também de uma senhora que a prefeitura fez lá uma obra de 1000 e poucos reais, quer dizer, uma questão de acessibilidade que vai o engenheiro, vai uma assistente social, comprova que a pessoa não tem condições e nós autorizamos. Né? O prefeito não tá fazendo nada, é... contra a lei, ne´? Acho que é fácil fazer igual os outros prefeitos faziam: "Ah , eu vou resolver, eu vou fazer", depois ficou fama de grande mentiroso. Né? As pessoas que quiserem falar que vão resolver todos os problemas de Ubá, né? vão tá aqui se pretendendo a enganar as pessoas. Infelizmente, não tem como. É , eu sei que esta, é no desespero, é algo muito... tá dando visibilidade pra imprensa, mas se você for ver em cima da mesa do prefeito, igual este existem muitos outros. Não vamos colocar aqui, ah, o risco: "Ah , esse... pra mim o meu problema é o mais importante, é... é a prioridade. Tem muitas outras prioridades, então, a gente tem que ver a questão da legalidade. Um chegar, dar o grito: "Ah, eu vou fazer!" tiro e resolve... antigamente foi feito e viu que as pessoas se danaram, né? Inclusive, tem hoje processo. Aquela senhora tem um processo contra o ex-prefeito, da forma como foi feito, ne´? Quer dizer... E acabou que agente teve que resolver isso ainda. Porque, quando a gente foi concluir a ponte, a gente viu o tanto de irregularidades que tinha naquela desapropriação, por coisas que, infelizmente, não passou nem por essa Casa. E foi resolvido. Essas coisas não podem funcionar mais na base do grito, da imposição. Hoje nós temos uma legislação pra ser cumprida. Lógico que as leis às vezes causam indignação, porque são muito lentas. A questão do Bolsa Aluguel, que nós temos aprovado aqui desde 2009, se, no caso , não se enquadrar nas questões dos atuais moradores, tem que modificar. Aí, nós sim, temos que modificar a lei. E aí é chegar pra prefeitura, falar assim: "Ó, manda pra modificar", por que não dá mais é pra essas pessoas correrem o risco que estão correndo. Né? Quer dizer, aí eu fico colocando: nós tivemos um outro problema, no ano passado, em um outro barranco, a pessoa veio aqui também, reclamou, né? e até hoje, também não foi resolvido o problema dessa pessoa, né? Mas aí a gente coloca: as pessoas, hoje, seria importante ter esta questão do planejamento. Ao construir , ter essa preocupação de saber onde está construindo. No Beco da... do Zolarino, aqui no Caxangá, abriu semana passada uma cratera enorme debaixo de um prédio. O cara tava construindo um muro lá, a garagem dele abriu, o Tião, um servidor, teve que ir lá... né? Algo, quer dizer... eles tavam construindo e ninguém sabia! Tem um prédio lá, com quase 40 pessoas que moram... um prédio grande, ali da rua principal do Caxangá, aquele beco que tem ali, chamado Beco do Zolarino. Um taman... um buraco enorme. Se você for ver lá parece um buraco negro, tá uma coisa horrorosa. Então, quer dizer, são muitos os problemas... E tá colocando em risco o prédio inteiro. A Defesa Civil foi lá, tá sendo noticiado, porque... as pessoas têm, sim, que ir

pro rádio, pra televisão, porque é um absurdo. Quer dizer, os ex-prefeitos.. foram autorizando essas construções, autorizando, autorizando... e aí chega num ponto que, realmente, estrangula muita coisa. A Ubá Legal, que foi aprovada aqui em 2009, tá resolvendo muita coisa. Mas não resolve tudo.... Então, assim, se querem entrar numa parceria, a prefeitura não vai se omitir. Mas a prefeitura não pode fazer aquilo que não está escrito na lei. Se hoje, eles, essencialmente, têm que deixar aquele lugar por ordem judicial e essas pessoas não têm condição pra onde ir, aí sim , é um dever, uma obrigação do Poder Público direcionar. Né? Aonde vai ser alugado; a casa, às vezes, em que condições... ninguém quer sair da sua casa! Se hoje acontecer isso comigo, eu vou também bater o pé: "Eu não quero sair da minha casa, não! Tô confortável lá, tenho as minhas coisas do meu jeito lá... É muito ruim. Né ? É mudar assim a vida da água pro vinho. Agora, infelizmente aconteceu? Tem que buscar alternativas. Fazer um muro de 200 mil pra daqui a dois anos o muro cair e acontecer a mesma coisa não vale a pena! O muro é muito caro, tem que ter uma fundação muito boa, é uma complexidade danada. Inclusive, a sugestão que o engenheiro foi, foi essa: desapropria tudo aqui, a prefeitura vem aqui e planta grama. Porque o valor que vai ser gasto aqui pra construir um muro, valeria a pena a gente desapropriar as pessoas. Porque se a gente for desapropriar não vai chegar, às vezes, no valor que ficaria pra construção do muro. Lógico que as pessoas têm muitas opiniões. Eu posso achar, igual no futebol, eu dou minha opinião aqui, o outro dá a escalação e, no final, vai ficar ainda insatisfeito. Né? Mas há uma complexidade em torno disso. Nós não podemos brincar também e iludir as pessoas. Eu acho que nós estamos preocupados com isso, em não criar ilusões. Aí eu falo que "eu vou lá resolver" como o outro falou aí e não resolveu e taí até hoje. Então, eu acho que a gente tem que tomar cuidado e pelo menos seguir a lei. Tenho certeza que seguir alei, nós tamos seguindo. E acredito que esse é o melhor caminho que uma administração deve seguir. **PRESIDENTE**: Palavra, vereador Dalmo. **VEREADOR DALMO**: Presidente, é um assunto que tá longo já e... apesar que, realmente lá é muito perigoso, tanto a parte de cima como a de baixo. É... na verdade, são muitas família que... é... às vezes quem tá embaixo tá preocupado, quem tá em cima o perigo é o mesmo. E quando fala em valor, se não levar alguém, técnico da área, alguém que entende, do solo, aquilo é avaliado, o solo e tudo. Falar preço, igual to ouvindo falar, respeitando as pessoas que tão dizendo... É claro que às vezes vai um engenheiro lá e bate o olho e diz "fica em tanto", mas ele vai pegar pra fazer e executar a obra? Isso nós temos que ter laudo técnico, não adianta, é... eu acho que... eu nem... nem quero pensar em valor, eu acho que a hora é o momento de pensar assim: alguém ir lá e dar um laudo de pessoas que entendem, um geógrafo.. uma pessoa que entende daquela situação ali. Ver a altura que aquilo ali, me parece que aquilo ali, eu não tenho bem certeza, deve ser uns 50 metro? Num tenho certeza. Então, é muita altura, é muita vida em risco e agente sabe disso. Eu tenho certeza que alguma coisa tem que ser feito, num sei qual também, não posso falar aqui agora, porque prometer é muito fácil, mas resolver é mais difícil. Isso é igual, é... papel você escreve, mas sair dele às vezes aí que tem que ter as borocracia, e dentro da legalidade. Aí que tá o problema. Então, não adianta ficar... E eu quero dizer o seguinte: quando fala em muro caro, vocês viram lá no Rio de Janeiro? Que são pessoas que moravam... e... né?, pessoas bem de situação e, com certeza, umas mansão com muita segurança, que deve a maioria deve ter sido acompanhada por engenheiro e aonde foi embora. Então, não adianta fazer um muro ali, "ah, vai gastar tanto". Quero ver se gasta e vai ficar bom. Aí tem que ver o que que é melhor. Agora, as família retirar de lá, é claro. Eu acho que é o momento que nós tem que preocupar com as vida que tá lá. E aí é hora de trabalhar junto, ver, porque eu acho que, mesmo fazendo uma construção enorme ali, no caso que a gente pensa que tem que fazer, a gente mexe com construção bem pequenininha a respeito daquilo lá, nem se compara com aquilo lá, fazer uma casa procê morar, eu acho que, de qualquer forma, tem que se retirar mesmo, devido ao perigo,até na hora em que tiver construindo. Porque todo mundo vai correr risco. Então o momento, realmente, tem que pensar o que que tem que ser feito. Tem que ser pessoas capacitada e dizer pra nós, pra nós poder ver se aprova a tal situação. **PRESIDENTE**: Mais algum vereador?

Agradecendo a presença de todos, declaro encerrados os trabalhos desta reunião. A presidente encerrou os trabalhos às 8h e 35 minutos.